



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MÁRIO CAMPOS – MG PARA CRIANÇAS ÓRFÃS NA PANDEMIA DO COVID-19

Luiza Agostinho Matias (Acadêmica do Mestrado em Educação e Formação Humana da FaE/UEMG)

Ana Paula Maletta (Orientadora)

Email: luizaagostinhomatias@gmail.com, ana.maletta@uemg.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte de uma dissertação em desenvolvimento para o Programa de Pós-Graduação de mestrado strictu sensu em Educação e Formação Humana na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, em que parte de uma pesquisa narrativa que investigou como duas crianças da Escola Municipal Vereador Weld Maia, localizada em Mário Campos, Minas Gerais, que passaram por experiências de luto familiar devido à pandemia da covid-19, percebem a morte e como a escola aborda essa questão pedagogicamente. Baseou-se nos Estudos Sociais da Criança e na Sociologia da Infância, enfatizando a participação ativa das crianças na investigação, reconhecendo sua capacidade como indivíduos sociais e políticos que têm voz na pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Entre as ferramentas metodológicas, temos análise bibliográfica e documental, criação de desenhos comentados pelas crianças, entrevistas narrativas com as crianças, além de entrevistas semiestruturadas com as professoras que acompanharam essas crianças antes e após a morte dos pais.

A participação ativa dos alunos como pesquisadores modificaram a metodologia, por isso foi realizada uma roda de conversa com a turma atual das crianças adicionalmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento pandêmico do coronavírus trouxe muitos desafios para a Educação em geral. Na prática, as professoras eram a linha de frente na relação entre as crianças e o entendimento do contexto da pandemia e do luto que todos vivenciavam. Giaretton (2020) discute sobre como os papéis das professoras e da escola se romperam dos limites do conteúdo, contemplando uma outra educação que se ocupa com a vida que perpassa a vivência de cada aluno, o que foi confirmado pelas falas das professoras.

Fotografia 1 – Grupo A da turma da Professora 1 durante a pandemia



Fonte: Elaboração Própria.

TABELA 1. CATEGORIZAÇÃO DAS FALAS DAS PROFESSORAS NAS ENTREVISTAS

Palavras	Recorrência	Quem disse/Quantas vezes	Palavras referidas	Visão geral
Morte	19 vezes	Professoras: 11	Ruptura, triste, dor, superar, não entender, sofrimento, difícil, doído.	Negativa
		Entrevistadora: 8		
Criança	58 vezes	Professoras: 37	Universo, mundo, inocência, imaginação, sofrimento.	Visão de uma criança incapaz de refletir, entender e sentir a morte e o morrer
		Entrevistadora: 21		
Infância	13 vezes	Professoras: 8	Tem, interferência, feliz, casa, família, período, cuidado, ser criança.	Visão de infância como período da vida passível a existir ou não.
		Entrevistadora: 5		
Luto	6 vezes	Professoras: 1	Tem	Visão de luto como doença periódica.
		Entrevistadora: 6		
Dor	6 vezes	Professoras: 6	Carrega, amadurecimento, evita, morte, limite.	Algo a ser passado/superado
		Entrevistadora: 0		
Sofrimento	2 vezes	Professoras: 2	Ser criança, sentir e ver.	Parte da vivência do luto
		Entrevistadora: 0		
Triste	9 vezes	Professoras: 9	Experiência, criança, percebo, sentia.	Visão de tristeza relacionada ao luto, definição da criança como triste.
		Entrevistadora: 0		
Pandemia	5 vezes	Professoras: 3	Tava, viver.	Visão de pandemia como um período difícil.
		Entrevistadora: 2		

As entrevistas revelaram concepções desafiadoras, como a visão de que crianças são incapazes de compreender a morte, mesmo enfrentando o luto. Nesse contexto, práticas educativas sensíveis e saberes didáticos atualizados são essenciais para oferecer suporte eficaz, promovendo um ambiente escolar acolhedor e capacitado para lidar com questões emocionais complexas das crianças de acordo com suas capacidades.

4. CONCLUSÃO

Diante das reflexões deste estudo sobre o luto infantil em contexto escolar durante a pandemia de coronavírus, é evidente a necessidade de compreender e apoiar crianças que enfrentam perdas significativas.

5. REFERÊNCIAS

ALDERSON, Priscilla. As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. *Educação & Sociedade*, v. 26, p. 419-442, 2005.

ALVARO, Marcela et al. “A máscara salva”: representações sociais da pandemia de covid-19 por meio dos desenhos de crianças cariocas. *Saúde e Sociedade*, v. 30, p. e210328, 2021.

GIARETTON, Daynah Waihrich Leal et al. A escola ante a morte e a infância:(des) construção dos muros do silêncio. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. e250035, 2020.